II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas de Marabá-PA

E. K. S. Mota[1] ; A. G. S. Marinho[2] ; L. B. S. Gianasi[3]

[1]*Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/Instituto de Ciências Humanas/Faculdade de ciências da Educação/FACED, Marabá-PA, Brasil*

[2]*Aluna cursando o segundo ano do ensino médio da escola Anísio Teixeira, Marabá-PA, Brasil*

[3]*Professora Adjunta do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas/Faculdade de Ciências da Saúde e Biológicas/FACISB/Curso de Psicologia/Unifesspa, Marabá-PA, Brasil*

Palavras-Chave: alunos com deficiência; família; grupo de apoio.

1. INTRODUÇÃO

Conforme trata a Lei n.13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Dentre os impedimentos abordados na literatura, tem-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apontando para grandes desafios enfrentados pelos portadores desses transtornos, seus familiares e educadores. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a American Psychiatric Association (2014) caracteriza-se por alterações nas habilidades de interação social e comunicação, além de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo incluir crianças com autismo clássico, síndrome de Asperger e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação. Alguns estudos desenvolvidos no Brasil sobre o TEA apontam dificuldades tanto para as crianças que possuem o transtorno, como também para aqueles que cuidam dessas crianças, como familiares e professores. A literatura sugere também alguns aspectos relativos ao importante papel da família na inclusão das crianças com TEA.

Expressando também as dificuldades das mulheres e mães de autistas, Cunha e Pinto (2016), relatam o sofrimento social como parte do cotidiano dessas mulheres e Gomes et al (2015) apontam a sobrecarga emocional dos pais como um dos principais desafios encontrados pelas famílias.

Para os professores que lidam com crianças autistas, Ramos (2016) chama a atenção para as dificuldades dos docentes em trabalhar efetivamente para incluir as crianças autistas, concluindo que “a fusão entre currículo, trabalho em equipe e comportamento instável da criança autista deve alinhar-se à perspectiva de constituição de ‘sujeito’ da criança autista” (p. 39). Concordando com Ramos (2016) Teixeira et al (2016) levantam as diversas dificuldades que professores enfrentam no desenvolvimento motor dessas crianças, tendo em vista que a criança portadora do autismo reage de diferentes formas. Um estudo realizado no âmbito das escolas públicas da cidade de Marabá-PA, tratando da inclusão escolar do ponto de vista dos professores, revela sentimentos de impotência, frustração e despreparo por parte dos docentes (Anjos, Andrade e Pereira, 2009).

Direcionando o foco para os Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) este transtorno apresenta como sintomatologia os distúrbios emocionais e comportamentais e é caracterizado por um padrão

de desatenção e/ou hiperatividade que se inicia na infância e interfere no desenvolvimento do indivíduo.

Diante do cenário até o momento descrito, envolvendo os transtornos da infância TEA e TDAH, chama-se a atenção para a importância dos familiares envolvidos nesse processo. Nos dias atuais, a literatura que aborda o tema das crianças com necessidades educacionais especiais aponta o importante papel desempenhado pela família.

Gualda e Fabiana CIA (2013) ressaltam o papel da família no desenvolvimento das pessoas, afirmando "garantir sua sobrevivência física e permitir as aprendizagens básicas" (p. 308). Nunes, Silva e Aiello (2008), confere o papel central da família aos indivíduos com necessidades especiais, defendendo que "a família é também o primeiro sistema de apoio no universo de serviços e suportes para crianças deficientes" (p. 37).

Reafirmando a importância da família na integração do portador de deficiência, Glat (1996) acrescenta que "ressaltado o papel fundamental que a família exerce, ou pode vir a exercer, as características dessa relação ainda precisam ser investigadas com mais profundidade" (p. 111).

Para melhor se compreender o papel da família nesse contexto, destaca-se o conceito apontado por Nunes e Aiello (2004), em que a "família" deve ser interpretada como um "sistema interacional, complexo e composto por subsistemas integrados e interdependentes que estabelecem uma relação bidirecional e de mutua influencia com o contexto sociohistórico no qual estão inseridos" (p. 37). Tomando-se como ponto de análise o conceito de "família", apontado pelas autoras supracitadas em parágrafo anterior, é possível destacar a relação bidirecional entre a família e a criança de interinfluencias, em que criança e família estão envolvidas em um contexto sóciohistórico mais amplo.

Desse modo, supõe-se a importância do apoio social que essa família precisa para garantir uma interinfluência positiva para essa criança. Sendo assim, uma das formas de apoio social encontrada na literatura são os grupos de ajuda mútua.

Para Hernandez (2015) os participantes dos grupos de ajuda mútua compartilham um problema em comum, modificando a concepção que possuem de si mesmo e de seus relacionamentos sociais. Seguindo a mesma linha de pensamento do autor supracitado, Damásio, Nunes e Sobral (2014) utilizam uma definição que concorda com o aspecto dos grupos de ajuda mútua compartilharem um problema, ou uma experiência em comum. Além disso, podem ser formados a partir de duas ou mais pessoas que estão juntas para prestar ajuda específica ao problema, apoiando-se umas às outras.

Sendo assim, e possível se pensar em ações integrativas e colaborativas entre instituições que apoiam os portadores de necessidades especiais no sentido de oferecer às famílias apoio social de que necessitam, através de uma pesquisa em que se busque primeiramente o levantamento do perfil dessas famílias, e, posteriormente, ser oferecido um serviço especializado de acompanhamento e formação de grupos de ajuda mútua entre os familiares de portadores de necessidades especiais, do ensino médio, da cidade de Marabá-PA. É possível que o apoio social oferecido às famílias através deste projeto, possa refletir positivamente na adaptação da criança, gerando consequências positivas para os outros agentes envolvidos como professores, cuidadores, escolas e outros.

Assim, foi sistematizado um projeto de pesquisa "Familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA: caracterização e suporte social", assim como o projeto de extensão intitulado: Apoio Social aos familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA.

Este trabalho, tem por objetivo apresentar dados parciais das atividades propostas e realizadas no projeto de pesquisa com vistas a contribuir com a identificação das demandas e perfil sociodemográfico dos familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA, e como esses dados, fundamentam propostas de

intervenção que auxiliem o processo de inclusão social e educacional do público com deficiência e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e transtorno do espectro autista.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em decorrência dos objetivos apresentados e dos pressupostos da abordagem adotada nos projetos, planejou-se o desenvolvimento da pesquisa partindo-se da noção de triangulação dos dados proposta por Vergara e Peci (2003) em que o uso de mais de uma técnica permite melhor aproximação dos fenômenos focalizados. Dessa forma, adotar-se-ão duas estratégias distintas de pesquisa.

A primeira estratégia de pesquisa envolve a aplicação de um questionário sociodemográfico, envolvendo a Etapa 2 de cadastro e sistematização do perfil das famílias. Esta etapa acontecerá por meio da colaboração das escolas onde serão cadastrados os familiares, objetivando a consolidação da Etapa 3 da formação dos grupos focais. Os grupos focais são caracterizados por Morgan (1997) como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Assim sendo, o objetivo do emprego dos grupos focais para a pesquisa é justamente o de levantar as necessidades e/ou demandas dos familiares, vislumbrando possíveis intervenções que se darão por meio de ações extensionistas através dos grupos de apoio (Etapa 4). Para fins de registro dos dados e criação do cadastro das famílias, as informações das fichas sociodemográficas serão registradas em banco de dados do Excel 2010 e SPSS 20 (Statistical Package of Social Science) e posteriormente realizadas análises estatísticas descritivas para a elaboração do perfil. Os dados referentes aos grupos focais serão gravados, posteriormente transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo sistematizada por Oliveira (2008). Para avaliar a eficácia dos grupos de ajuda mútua ao final do processo interventivo, será utilizada uma ficha de avaliação do processo grupal, cujos resultados serão transcritos por meio da elaboração de um relatório final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se o quantitativo e a localização das escolas com demandas de alunos com deficiência na cidade de Marabá-PA, sendo um total de 28 escolas públicas de ensino básico, distribuídas em diferentes bairros, totalizando 591 alunos com deficiência.

Dentre as escolas visitadas na referente pesquisa, fizemos a coleta de dados em uma escola onde encontramos 5 pais de alunos com TEA, todos as representantes legais das crianças são do sexo feminino apresentando faixa etária de 35 a 22 anos, renda em média de 1 a 2 salários mínimos e escolaridade de ensino fundamento a ensino superior completo.

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados parciais apontados tem-se uma demanda de atendimento para grupos de familiares de pelo menos 591 familiares participantes do grupo de ajuda. Os critérios de inclusão para a formação dos grupos serão melhor definidos a partir do levantamento das demandas. Entretanto, pretende-se selecionar o familiar responsável direto pelo aluno com disponibilidade para frequentar os grupos como voluntários. Dos alunos que apresentam deficiência, pretende-se formar grupos distintos de acordo com as características dos transtornos apresentados entre TEA e TDAH.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 jul. 2015.

CUNHA, Isadora Funari Azambuja da; PINTO, Maira Meira. Autonarrativas em família: a análise das estudantes sobre o sofrimento social de mães de crianças autistas. **Seminário de Iniciação Científica**, p. 159, 2016.

GOMES, Paulyane et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.

RAMOS, Auricélia. **Práticas inclusivas direcionadas às crianças Espectro Autista na Educação Infantil na perspectiva de um trabalho de equipe**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

TEIXEIRA, Maicon et al. Oficinas pegagógicas: construindo estratégias para a atuação docente no ensino de alunos autistas-Relato de experiência. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, 2016.

ANJOS, Hildete; ANDRADE, Emmanuele; PEREIRA, Mirian Rosa. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, 2009.

GUALDA, Danielli; BORGES, Laura; CIA, Fabiana. Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: recursos e necessidades de apoio. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, 2013.

NUNES, C.C.; SILVA, N.C.B.; AIELLO, A.L.R. As contribuições do papel do pai e do irmão do indivíduo com necessidades especiais na visão sistêmica da família. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n.1. p.37-44, 2008.

FERREIRA, Janaina Glauciane; FARIA, Elaine Leporate Barroso. TDAH e diagnóstico: impactos na educação e nos dias atuais. In: **Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão e da Semana de Ciências Sociais da UEMG/Barbacena**. 2015.

GLAT, Rosana. O papel da família na integração do portador de deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 1996.